

SENADO *Federal*

PMDB tenta pacificar disputa de PT e PFL por Comissão de Assuntos Econômicos, que avalia empréstimos internacionais e a renegociação de dívidas dos estados

Partidos disputam comando da CAE

Thiago Vitale Jayme
Da equipe do **Correio**

Alan Marques/Folha Imagem

O PMDB assumiu o papel de intermediário na briga entre o PFL e o PT pela presidência da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado. Os senadores José Sarney (PMDB-AP) e Renan Calheiros (AL), líder do PMDB, saíram ontem a campo para tentar arrumar um papel de destaque para o partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva na Casa. O ex-presidente tem excelente trânsito nos dois partidos e é o escolhido de Lula para presidir o Congresso. Responsável pela avaliação de empréstimos internacionais ao país, pelas sabatinas dos novos diretores do Banco Central (BC) e pela análise das propostas de renegociação da dívida dos Estados, a CAE é considerada uma das comissões mais importantes do Senado. Em nome do PT, os dois peemedebistas apelaram ontem com o líder pefelista, José Agripino (RN). Ouviram um sonoro "não".

As nove comissões do Senado são distribuídas de acordo com o tamanho das bancadas. O PMDB elegeu mais senadores e escolherá primeiro. O PFL vem depois, seguido por PT, PSDB e os demais partidos. Pela lógica, peemedebistas e pefelistas escolherão as duas melhores comissões, posição dividida pela CAE com a Comissão de Constituição e Justiça. Os petistas já acertaram com o PMDB e tentavam até ontem acordar com o PFL de que a CAE não seria escolhida. "Isso não está em questão. Vamos exercer nosso direito a escolher a comissão que acharmos necessário. Ou será a CAE ou será a CCJ", disse Agripino, após o encontro com Sarney.

O PT chegou a oferecer a Comissão de Relações Exteriores



CANDIDATO DO PLANATO A PRESIDENTE DO SENADO, SARNEY (D) TENTA ARRUMAR LUGAR DE DESTAQUE PARA O PT

ao PFL, mas não obteve sucesso. Falava-se que o senador eleito Antonio Carlos Magalhães (BA) queria a presidência dessa

comissão. Facilitaria o acordo. Ontem, na reunião da Executiva Nacional do PFL, o baiano negou a intenção. O candidato do

PT à CAE é o senador Eduardo Suplicy (PT-SP).

Agripino adiantou que não se oporá a um acordo envolvendo PMDB e PT. "Se o PMDB, ao exercer seu direito de primeira escolha optar pela CAE e, depois, abrir mão dela para o PT, nós não vamos colocar empecilhos", afirmou. O líder fez questão de deixar claro que não é

obrigado a fazer acordos com o partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. "Nós não somos da base do governo, né?", disse.

Os contatos entre pefelistas e petistas foram tensos na tarde de ontem. O PFL ameaçou adiantar a formação de um bloco com o PSDB para garantir o direito de escolher a CAE. O PT retrucou. Poderia acelerar a formação de um bloco com os partidos que apoiam o governo.

Para manter o acordo com o PT que lhe garante a presidência do Senado, o PMDB terá agora que escolher a CAE e ceder a presidência aos petistas. O PT argumenta que o PMDB já terá o comando da Comissão Mista de Orçamento e poderia ceder.

■ COLABOROU RUDOLFO LAGO

PFL COBRARÁ INDENIZAÇÃO

Sem mecanismos legais para exigir fidelidade partidária dos filiados, o PFL decidiu cobrar indenização dos deputados eleitos pelo partido em outubro que deixarem a legenda até sexta-feira, último dia da atual legislatura. Na próxima semana, o partido irá propor no Supremo Tribunal Federal (STF) ação de reparação de danos contra esses deputados, alegando que a desfiliação vai provocar redução do tempo de propaganda eleitoral gratuita do PFL nas campanhas de 2004 e 2006. A decisão pode reverter a situação do deputado Sarney Filho (MA), que marcou para hoje a troca do PFL pelo PV.